

## BANCÁRIOS QUEREM NEGOCIAR, MAS BANCOS FRUSTRAM NA PRIMEIRA RODADA



**Fenaban chegou à mesa sem resposta sobre pré-acordo para garantir validade da CCT após 31 de agosto, apresentada pelos bancários 14 dias antes. Próxima rodada será 12 de julho**

A primeira rodada de negociação com os bancos, no dia 28, foi frustrante para os trabalhadores. A Fenaban (federação dos bancos) não levou para a mesa nenhuma resposta sobre o pré-acordo para garantir a validade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) depois de 31 de agosto, proposta que foi apresentada pelo Comando Nacional dos Bancários – que representa os trabalhadores na mesa de negociação –, já na entrega da pauta, 14 dias antes (em 13 de junho). E também não foi estabelecido nenhum calendário para as próximas negociações. A única data acordada foi 12 de julho para a segunda rodada.

“Esperávamos já sair dessa primeira rodada com o pré-acordo garantido. Mas infelizmente a Fenaban não trouxe respostas. O pré-acordo é fundamental diante do fim da ultratividade, um dos pontos nefastos da reforma trabalhista (lei 13.467/2017)”, destaca a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo e uma das coordenadoras do Comando, Ivone Silva.

O princípio da ultratividade (*leia mais na página 2*) garantia a validade da CCT até a assinatura de outra. “Portanto, sem um pré-acordo, todos os direitos previstos na CCT, como PLR, VA e VR, estabilidade pré-aposentadoria e muitos outros, estão em risco. Por isso, os bancários têm de ficar alertas e estar preparados para a mobilização”, destaca Ivone Silva.

A segunda rodada foi marcada para 12 de julho, às 10h, por conta da agenda dos bancos. “Esperamos que no dia 12 os bancos tragam uma resposta sobre a ultratividade da nossa CCT. E não repitam a frustração desta primeira rodada”, diz a dirigente.

Este ano, a Fenaban chega à mesa com novo negociador: Aduino de Oliveira Duarte assumiu o cargo, substituindo Magnus Apostólico.

Leia íntegra no [bit.ly/PrimeiraRodada](http://bit.ly/PrimeiraRodada)

**Bancos públicos** – Além da mesa geral, com a Fenaban, que representa bancários de bancos privados e públicos, os trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa negociam suas pautas específicas em mesas distintas. A primeira mesa do BB ocorreu no dia 29 e a direção do banco mostrou disposição em negociar diversos pontos da pauta dos funcionários (*leia no bit.ly/PrimeiraMesaBB*). A primeira mesa de negociação da Caixa ocorrerá no dia 13 de julho. ✖

# CAMPANHA DOS BANCÁRIOS EM CAMPO

Com atos lúdicos remetendo ao futebol, realizados em São Paulo e Osasco, trabalhadores dão visibilidade à campanha e dialogam com categoria e com a população

Paralelamente às mesas de negociação, a categoria bancária lança sua Campanha Nacional Unificada nas ruas, dialogando com trabalhadores de agências e centros administrativos dos bancos e com a população. Este ano, o tema da Campanha é Todos por Direitos, para fazer frente às ameaças da "reforma" trabalhista (lei 13.467/2017). Sempre com muito bom humor e criatividade, os bancários promovem partidas de futebol entre o time Todos por Direitos, que representa os 450 mil bancários do país, e o Ganância Futebol Clube, que representa os banqueiros. A Campanha 2018 foi às ruas pela primeira vez no dia 13 de junho, com ato lúdico no Largo da Batata. A Campanha dos Bancários também já foi lançada em Osasco, na terça 26, e na Avenida Paulista, na quinta 28. E na sexta-feira 29, foi a vez do Centro. Em consulta à categoria, 60% dos trabalhadores responderam que vão aderir a protestos e paralisações, caso as reivindicações da categoria não sejam atendidas na mesa de negociação.

**Prioridades** – Uma das prioridades da categoria nessa Campanha é resistir às

ameaças da nova lei trabalhista (*leia mais abaixo*). Assim, os bancários querem garantir que a CCT continue válida para todos, independentemente da remuneração; querem estabelecer cláusulas na CCT que resguardem de outras ameaças da lei 13.467, como contrato temporário e terceirização; garantia de empregos; defesa dos bancos públicos; aumento real. Outro ponto fundamental é a defesa da mesa única de negociações.

**Diálogo com população** – Nessa campanha, a categoria também vai estabelecer parcerias com entidades de defesa do consumidor para dialogar com a população sobre o sistema financeiro que queremos: que contribua para o desenvolvimento do país com juros mais baixos e crédito acessível. Estudo do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) mostra que 63 milhões de brasileiros estão superendividados com bancos. Leia mais: [bit.ly/SistemaFinanceiro](http://bit.ly/SistemaFinanceiro).

## SEUS DIREITOS ESTÃO AMEAÇADOS

**Campanha Nacional 2018 será a primeira sob a nova lei trabalhista patrocinada pelo setor patronal**

O principal objetivo da nova lei trabalhista sancionada por Michel Temer (Lei 13.467) é acabar com os direitos dos trabalhadores e enfraquecer seu poder de organização visando aumento da lucratividade das empresas. Com o novo texto, tudo que está contido na convenção coletiva perde a validade após a data-base da categoria (no caso dos bancários, 1º de setembro). É o chamado fim da ultratividade. Portanto, a partir de 31 de agosto os bancos podem suspender tudo que está assegurado na CCT dos bancários, como vales refeição e alimentação, PLR, auxílio creche, licença-maternidade de 180 dias, licença-paternidade de 20 dias, proibição da cobrança de metas via celular pessoal e todas as outras. Por isso, o Sindicato apresentou à Fenaban proposta de pré-acordo para assegurar os direitos da categoria até a assinatura de nova CCT. Os bancos não deram resposta na primeira negociação (*leia na capa*).



## MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DÃO RESULTADOS

**Nenhum dos direitos dos bancários, que os bancos consomem chamar de "benefícios", foi dado de graça**

A categoria bancária mais uma vez está em meio a uma Campanha Nacional para a renovação da sua Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). E é importante deixar claro: nenhum dos direitos contidos na CCT foi dado de graça pelos bancos. Todas as conquistas nasceram da negociação do movimento sindical frente a Fenaban (sindicato dos bancos) e da mobilização. E a luta organizada dos trabalhadores ao lado do sindicato já rendeu muitos resultados. Confira alguns deles ao lado:

### AUMENTOS ACIMA DA INFLAÇÃO ↑

- DE 2004 A 2017, A CATEGORIA CONQUISTOU GANHO REAL NOS SALÁRIOS DE **20,26%**.
- NO PISO SALARIAL, O AUMENTO FOI AINDA MAIOR: **41,6%**.
- VALE-REFEIÇÃO: **35,4%** E VALE ALIMENTAÇÃO: **36,9% ACIMA DA INFLAÇÃO**

Em 2016, a luta dos bancários garantiu acordo de dois anos que resultou em aumento real de 1% e a manutenção de todos os direitos, mesmo diante da reforma trabalhista de Temer, que acabou com uma série de direitos, dentre eles a validade dos direitos contidos na Convenção Coletiva até a renovação do documento.

### PLR MAIOR ↑

- **GANHO REAL DE 34%** NA PARCELA FIXA DA PLR-REGRA BÁSICA ENTRE 2010 E 2017
- PARCELA ADICIONAL DA PLR: **GANHO REAL DE 31%** ENTRE 2010 E 2017

**PREVISÃO DO TEMPO**

qua	qui	sex	sáb	dom
15°C 22°C	13°C 27°C	14°C 26°C	15°C 26°C	15°C 25°C

**MAIS**

**MANTENHA-SE INFORMADO SOBRE A CAMPANHA DOS BANCÁRIOS**

**Receba notícias por e-mail:** acesse [bit.ly/spbnewsletter](http://bit.ly/spbnewsletter) e cadastre-se.  
**Receba notícias pelo Whatsapp:** salve o número (11) 99930-8483 e mande mensagem informando seu banco.

**DEMISSÃO SEM HOMOLOGAÇÃO NO SINDICATO É NULA, DECIDE TST**

É nulo pedido de demissão feito por funcionário se não houver homologação do sindicato, decide Tribunal Superior do Trabalho. “É uma decisão importante da Justiça, pois reforça que a ausência de assistência do sindicato na rescisão do contrato de trabalho causa danos aos direitos dos trabalhadores”, enfatiza João Fukunaga, secretário de assuntos Jurídicos do Sindicato e dirigente sindical pelo Banco do Brasil.

Leia mais: [bit.ly/TST-Homologação](http://bit.ly/TST-Homologação)

**MPT DIZ QUE DECISÃO DO STF ENFRAQUECE TRABALHADORES**

O Ministério Público do Trabalho manifestou preocupação com a decisão do Supremo Tribunal Federal de considerar constitucional o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical. O coordenador da Coordenadoria Nacional de Defesa da Liberdade Sindical (Conalis) do MPT, João Hilário Valentim, avalia que “o corte abrupto da principal fonte de custeio de muitas entidades sindicais provoca uma desorganização muito forte (...) principalmente na defesa dos direitos e interesses de seus representados”.

Leia mais: [bit.ly/STF-enfraquece-trabalhadores](http://bit.ly/STF-enfraquece-trabalhadores)

**CONTRA O PACOTE DO VENENO**

Pressione os deputados contra o projeto de lei que vai colocar mais veneno no alimento que sua família consome. Envie e-mails aos parlamentares [bit.ly/ContatoDep](http://bit.ly/ContatoDep).

**EXPEDIENTE BANCÁRIO NA COPA**

A Fenaban informou que devido ao próximo jogo do Brasil, na sexta-feira 6, contra a Bélgica, às 15h, os bancos funcionarão ao público das 9h às 13h. O Sindicato funcionará no mesmo horário.

**DIA DE LUTA**

# 5 de julho: trabalhadores contra a entrega do nosso patrimônio

*Data marca o Dia Nacional de Luta em Defesa das Empresas Públicas; em São Paulo, um grande ato reunirá trabalhadores na Praça da Sé, com concentração a partir das 11h*

BB, Caixa, Eletrobras, Petrobras, Sabesp, Metrô, Correios e outras estatais estão ameaçadas de privatização pelo governo de Temer e outros governantes que defendem a mesma cartilha neoliberal de estado mínimo para a população e lucros máximos para o capital privado.

Para fazer frente à venda do nosso patrimônio, o movimento sindical bancário realizará, na quinta 5, o Dia Nacional de Luta em Defesa das Empresas Públicas. O Sindicato convoca bancários, petroleiros, eletricitários, urbanitários, metroviários, funcionários dos Correios e demais trabalhadores de empresas públicas, além da população em geral, a participarem do ato do dia 5, que na capital paulista ocorrerá na Praça da Sé, em frente à Caixa, com concentração às 11h.

“Defenderemos o patrimônio público, ameaçado pelo governo Temer e por parte dos candidatos à Presidência, que já declararam o desejo de entregar nossas empresas ao capital privado. Essa é uma luta não só dos bancários do BB, Caixa e demais bancos públicos e outras estatais, mas de toda a sociedade”, destaca a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

“Defender as empresas públicas é



defender recursos para investimentos sociais, em saúde, educação, segurança, saneamento, infraestrutura, cultura. É defender o futuro das próximas gerações. Temos de mostrar que queremos um Estado que sirva a população, e não a poucos poderosos, que já concentram enorme parcela da riqueza nacional e que, se comparados à classe trabalhadora, pagam pouquíssimos impostos”, acrescenta.

A dirigente lembra que a liminar expedida em 27 de julho pelo Supremo Tribunal Federal (STF) – que impede a venda, sem autorização do Legislativo, do controle acionário de

empresas públicas de economia mista – foi uma vitória dos trabalhadores (saiba mais: [bit.ly/STFliminar](http://bit.ly/STFliminar))

“Derrotamos a tentativa de transformar todas as estatais em empresas de capital aberto. Derrotamos a manobra para transformar a Caixa em sociedade anônima. Nossa pressão resultou na liminar que impede a entrega do controle acionário das nossas empresas sem o aval do Congresso. Agora, precisamos mostrar ao governo Temer, parlamentares e candidatos que não aceitamos a dilapidação do nosso patrimônio”, conclui Ivone. ✨

➤ [bit.ly/LutaEstatais](http://bit.ly/LutaEstatais)

